

Pré-histórico e contemporâneo: construindo Stonehenge pela historiografia (1880-2020)

Palavras-chave: Stonehenge; Arqueologia; Revisão Historiográfica.

Aluna: Sofia Helena Cardoso Rodrigues – **IFCH - UNICAMP**

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari – **IFCH - UNICAMP**

RESUMO

Nossa pesquisa de Iniciação Científica preza por realizar uma revisão historiográfica a propósito das produções acadêmicas feitas sobre o monumento pré-histórico inglês **Stonehenge**. Através da leitura de fontes primárias elaboradas entre 1880 e 2020, buscamos identificar e analisar diferentes fluxos de pensamentos quanto ao objeto - tanto aqueles específicos, do sítio arqueológico em si, quanto aqueles gerais, que proporcionam diferentes rumos das Escolas de pensamento das ciências humanas. Para tanto, oferecemos um estudo subdividido em três temporalidades, as quais entendemos como essenciais para a compreensão das continuidades e rupturas da pesquisa arqueológica ao longo do tempo. Cada qual conta ainda com uma fonte primária que estipulamos como primordial, que teria contribuído diretamente, em seu período de publicação, para guinadas na construção do pensamento histórico.



Fonte: English Heritage

APRESENTAÇÃO DA DISCUSSÃO

Stonehenge é um monumento megalítico, isto é, formado por pedras maciças recortadas de uma estrutura geológica natural, localizado em Wiltshire, Wessex, na Inglaterra. Conhecido de modo geral pela sua imponência, é uma das maiores edificações da **Pré-História europeia**. Mesmo que inserido em um contexto no qual existam dezenas de construções similares, é visto como o mais icônico e mais bem delimitado.

Seu pertencimento à sociedade é demonstrado por ser evidência do passado, bem como de um presente que o estuda. Ou seja, além de ser um dos inúmeros objetos de estudo de pré-historiadores e arqueólogos, está presente no imaginário popular – hoje e há séculos. Reconhecido em 1986 como **Patrimônio Mundial Cultural da UNESCO**, tem sido revisitado por inúmeros curiosos e pensadores. Mas, além disso, a partir de sua aquisição pela **English Heritage**, instituição de zelo governamental de monumentos da Inglaterra, tornou-se **ponto turístico**,

pertencentes aos rumos de uma nova contemporaneidade.

Aliado com os museus de sua região, como *Salisbury Museum*, *Wiltshire Museum* e *Wessex Gallery*, é possibilidade de ensino informativo à população geral, seja em âmbito nacional, ou internacional. Junto às iniciativas de canais televisivos e marketing, somado com o imaginário ficcional (literatura, cinema, etc.), Stonehenge encontra-se difundido, no mínimo como referência simbólica (ou histórica), pela sociedade do presente.

Com efeito, o estudo metodológico que a academia pode fornecer é o passo fundamental para que o público tenha acesso às narrativas de valor histórico, ao menos para ponderação do estrutural *versus* alegórico. Assim, em propósito duplo – público/academia, Stonehenge é objeto elementar.

Todavia, essa importância já tem sido reconhecida secularmente. Nênio (850 d.C.), Giraldus Cambrensis (1187 d.C.), e de modo particular Geoffrey de Monmouth (1140 d.C.), no cerne da Idade Média, são as primeiras evidências de descrições e relatos de observação – enquanto inserção

do objeto no sistema de lógica (PETRIE, 1880). Parker Pearson (2013), arqueólogo do século XXI, denomina tais iniciativas como “pseudo-história”. Mesmo que com forte presença de elementos subjetivos e fabulosos, são resultado da observação, e tentativa de compreensão, do passado por um momento posterior a ele.

Mais tarde, inúmeros antiquários já da Modernidade, como Inigo Jones (1655), John Aubrey (1666), William Stukeley (1740), Colt Hoare (1812,1821) e William Cunnington (1883), entre outros eruditos, iniciaram um modelo de observação – desta vez através da investigação e escavação física. E, ainda, com o que Sir Arthur Evans (1889) chama de avanço científico, que pode ser interpretado como a consolidação da Arqueologia e humanidades por um todo como acadêmicas dentro da ascensão do método científico empírico, Stonehenge passa a ser objeto de estudo de instituições de pesquisa nacionais, tendo escavações promovidas por acadêmicos de universidades a partir da segunda metade do século XIX.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Realizar uma revisão crítica sobre historiografia respectiva a Stonehenge. Isto é, além de compreender aspectos gerais sobre o contexto pré-histórico no qual o megalítico se insere, temos por objetivo principal elucidar a forma com que tais aspectos têm sido identificados, abordados e compreendidos pelas produções bibliográficas, que selecionamos como fontes primárias, ao longo das temporalidades propostas (1880-2020).

Objetivos específicos: 1. Na primeira temporalidade (1880-1960), compreender a consolidação da pesquisa acadêmica em Stonehenge, bem como a inserção do estudo de caso na produção geral de um conhecimento historiográfico em ascensão e, por fim, examinar as atribuições teóricas e simbólicas, transferidas e transformadas dos anteriores antiquários, por meio da criteriosa leitura de **Stonehenge: Plans, Descriptions, and Theories** (PETRIE, 1880) e fontes auxiliares;

2. Na segunda temporalidade proposta (1960-1980), refletir sobre o aparecimento de preocupações externas à Arqueologia e consequentes atribuições de significados intermitentes (da moda cultural do momento). Ademais, entender o surgimento de uma área especializada de estudo do monumento, suas respectivas características e diálogos internos, por meio de **Stonehenge** (ATKINSON, 1951), **Stonehenge Decoded** (HAWKINS, 1965), e fontes auxiliares eleitas;

3. E, com o uso da terceira (1980-2020), fazer um panorama final sobre a interlocução das fontes ao longo do tempo. Especificamente, dialogar: as conclusões das obras aqui referidas; consequentes elaborações historiográficas; e inserção destas numa visão de História, daquele momento.

METODOLOGIA

Para realização do projeto, propomos o estudo das fontes eleitas por nós como primárias que permitem o esclarecimento dos posicionamentos históricos de seus autores quanto à temporalidade na qual estão inseridos. De igual maneira, consultamos materiais secundários na medida em que nos oferecem panoramas que o estudo de fontes específicas das temporalidades não pode. Utilizamos estes materiais para a realização de nossa análise, bem como para a consolidação da seleção de fontes auxiliares – aquelas ligadas de modo intrínseco ao período, ao posicionamento e relacionamento mútuo dos autores das fontes primárias. No meio tempo entre elas, realizamos também a leitura de bibliografias teóricas, pois, além de serem chave para identificação dos fluxos gerais do estudo da História e da Pré-história, bem como as diferentes particularidades da historiografia, auxiliaram na compreensão do diálogo entre os pesquisadores do estudo de caso.

Por fim, buscaremos elaborar uma síntese. Como resultado da extensa revisão historiográfica, comparação e diálogo das fontes bibliográficas, elaboraremos ensaios, artigos e relatórios de pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

Como proposto em nosso cronograma do projeto inicial, o objetivo deste primeiro semestre de pesquisa (agosto 2021 – janeiro 2022) é a apresentação de uma consistente análise a respeito da consolidação do estudo acadêmico em Stonehenge, através da literatura de Flinders Petrie e obras decorrentes, situadas, por nós, como pertencentes, e representativas, do período de 1880-1960. Para isso, definimos algumas novas fontes, que julgamos intrinsecamente essenciais para nosso estudo. E, em formato preparatório para monografia, explicitamos nossos resultados em capítulos.

Devido ao fato de que o estudo apresentado é a primeira abordagem sintética e panorâmica sobre a bibliografia do monumento em língua portuguesa, optamos por, em primeiro lugar, fazer um capítulo introdutório de sua caracterização. Descrevendo seus componentes e seu contexto geográfico, adentramos, em seguida, a historiografia de fato – com seus pontos de concordância, complementação ou discussão.

Assim, o segundo capítulo foi dedicado à compreensão do estudo antiquário. Ainda que se situe antes da nossa temporalidade proposta, é de fundamental importância para compreensão dos patamares e campos nos quais a pesquisa de Petrie, nossa fonte primária, se inicia.

Já o terceiro, é dedicado aos resultados propriamente ditos vindos do estudo de **Stonehenge: Plans, Descriptions, and Theories**, de Flinders Petrie (1880), relacionado com as fontes que nomeamos

como auxiliares a partir da leitura das primeiras, também deste período. São elas: **Stonehenge**, de Arthur Evans (1889); **Recent Excavations at Stonehenge**, de William Gowland (1902); e os relatórios de William Hawley (1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1928).

No quarto, por fim, como continuidade orgânica dos resultados da leitura e comparação das nossas fontes e das bibliografias que têm Stonehenge como objeto de estudo, expomos uma integração das produções sobre ele, nas instituições e relações interpessoais dos pesquisadores e suas respectivas vertentes de estudo. E, em complemento, expomos de modo breve as conclusões parciais com as quais chegamos com a densa leitura de fontes secundárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte disponível em; <https://www.english-heritage.org.uk/>. Acesso em: 21 de jul de 2021.

PEARSON, M. P. *Stonehenge, a New Understanding*. New York: The Experience, 2013.

ATKINSON, R. J. C. *Stonehenge*. London: Hamish Hamilton, 1956.

HAWKINS, G. S. *Stonehenge Decoded*. Garden City NY: Doubleday, 1965.

PETRIE, W. Flinders. *Stonehenge: Plans, description and theories*. London: Edward Stanford, 1880.